

SOLIDÃO URBANA

MARCUSE

Osias Ribeiro Neves

Curso de Ciências Sociais da FAFICH — 3º ano

NÃO TRABALHO EM BANCO, TRABALHO EM BRANCO:
ASSENTADO/ASSUSTADO ELE, FERA, ESPERA BEBEN-
DO O SORRISO PROFISSIONAL DO HOMEM GORDO —
UM GOSTO DE MEL LHE SOME DOS SONHOS
UM GOSTO DE FEL LHE DESCE A GARGANTA
UM RESTO DE SOL LHE ABANDONA OS OLHOS
DE PEDRA. MEDRA. NA MÃO DIREITA DO DIREITO
HOMEM GORDO DE TERNO ESCURO A CANETA DE
OURO MERDA & LHE ENCURTA + O BARRACO — JAULA
ÉBRIA DE ANSEIOS. DEPOIS SE INSTALA TRANQUILA
NO BOLSO QUENTE DO PALETÓ BONITO. ASSINATURA,
DEVER CUMPRIDO:
CONTER/CONTAR OS PASSOS. ASAS CORTADAS, APER-
TO DE MÃO, PASSAR BEM.

CALMA GREVE

ALMA GRÁVIDA

ALMA ÁVIDA

DE UM CUMPRIR PROMESSA QUE NÃO VEM. NUNCA
VEM. CONTROLA-SE. ACALMA A CALMA GRÁVIDA &
ESPERA + . AGORA O TESOUREIRO. SOFÁ MACIO &
VENTILADOR GRANDE RODANDO SOMBRAS PRETAS
SOBRE O BRANCO DE SEUS CABELOS — CURTOS, É
CLARO. LÁ FORA NA RUA JÁ 3 SUICÍDIOS, NO SINDI-
CATO 2 DISSÍDIOS. & + HOMENS GORDOS SE ACHEGAM

SOMENTE. PASSAM CHEIRANDO NUVENS, CHEIOS DE DENTES SORRIDENTES & DANÇANDO CHARUTOS CONTENTES NAS BOCAS.

LOUCA

ROUCA

DOENTE

FAMINTA

A FERA ESPERA CALADA, & NÃO TENDO CHARUTO DANÇA A LÍNGUA NO CÉU DA BOCA & SE IMAGINA BEM LONGE DESSE INFERNO (LÁ FORA OUTROS SACRILÉGIOS/SORTILÉGIOS FOLIAM NO ASFALTO VARRIDO PELOS HOMENS DE UNIFORME VERMELHO, PRETOS DE SUJO — DO OUTRO LADO A MESA REDONDA EM FARTA FESTA, É ANIVERSÁRIO DO PRESIDENTE DA EMPRESA).

SETECENTOS E NOVENTA E DOIS CRUZEIROS E DEZESSEIS CENTAVOS. CENTAVOS. ATÉ O RECIBO ERRADO. TUDO ERRADO. EM CASA NO QUARTO ELE CONFERE SUAS COISAS: SUAS VIAGENS, SEUS QUATRO MIL ABANDONOS JANGADOS NO OCEANO DE SANGUE DOS JORNAIS — HEREDITÁRIA IMPRENSA DE TEMPOS TRANSCEDENTAIS. NO CRIADO O SEU REMÉDIO/TÉDIO — INDÚSTRIA DE MEDOS SECRETOS. ELE FABRICA DESARMES PARA VENCER AS BATALHAS QUE PERDEU. BEBE VINHO. VINHO AQUECE/ESQUECE AS COISAS QUE ELE PRECISA SABER & EM TROCA DEVOLVE OS CHOROS QUE ANDOU CHORANDO POR CHORAR, SEDENTO, ELE OS ABRAÇA COMO QUEM PRECISA DE UM COPO DE ÁGUA PARA MATAR A SEDE, JÁ OS SABE DE COR E SALTEADO. SE IMPÕE GESTOS DE FOGO/NOS RESTOS DO JOGO QUE A SIRENE APAGOU. AMADURECE VERMELHO A INVENTAR UM PAPAÍ NOEL + FÁCIL, QUE SE DESABE NUMA CADEIRA, SEM O SACO DO SACO DE PRESENTES & OUÇA SUAS HISTORINHAS DE ESQUECIDO DA TURMA (

SAPATO

SAPATEIRO

MEIA SOLA

MISSA DO GALO GOLO

DESCALÇO

JORNAIS

MOFO

FÉTIDO PORÃO

SEM JANELA). DÓI-LHE A CABEÇA BRANCA AO PENSAR QUE ELE NÃO TENHA APARECIDO NUNCA POR LÁ POR CAUSA DA AUSÊNCIA DO SAPATINHO NA JANELA OU POR SE TRATAR DE UM PORÃO À-TOA. RECORDA, MEMÓRIA NÃO ANDA MAIS TÃO VERDE DE ANTIGAMENTE, DE VEZ EM QUANDO SURGE ALGUM FILMINHO NA TELA.

REUNE SEUS PAPEIS — PEDAÇOS GUARDADOS NAS GAVETAS DE UM CORAÇÃO FRANZIDO. DESFAZ NUVENS DUM COFRE ANTIGO, BIBLIOTECA ENFUMAÇADA À MERCÊ DE LEMBRANÇAS QUE LHE ADENTRAM & O INIBEM DE DEFINIR AS MADRUGADAS DE SUA ALMA ENTARDECIDA. LÊ HESSE. NA TV UM FILME DE FELLINI. INSISTE EM SAIR VOANDO NUM VÊU DE ESPERANÇAS DESCONTIDAS PARA POUSAR NALGUMA QUEBRADA AMIGA, NADA EXISTE ALÉM DESTA REBELIÃO DESCOMUNAL DE DORES ARDENDO EM SEU PEITO & NA VIOLÊNCIA DO ATO DE SOFRER ASSUME/ CONSUME A TRISTEZA DE SONHAR ACORDADO OS SEUS SONHOS DECEPADOS.

SEU GRITO, SUA PELEJA DOLOROSA DE INVENTOS NOTURNOS QUE ACABAVA SEMPRE REGADA COM MÚSICA DE CABARÉ TOCADA NOS FILMES DE MEIA-NOITE DO CINE LAFAIETE, OU ALGUM GRITO CINZENTO DE DONZELAS ATACADAS PELO CONDE DRÁCULA NOS BOSQUES VERDES DOS CASTELOS. AGORA, SOZINHO, INSISTE/ASSISTE/ASSUSTA CRIANCINHAS NOS PASTOS MOLHADOS PELAS GOTAS DE UM OUTRO TEMPO —SENTE VONTADE DUM TEMPO EM QUE CHORAR NÃO SEJA O ATO DE APAGAR/PAGAR O IMPOSTO IMPOSTO PELAS JUSTIÇAS DAS CORTES & DOS CORTES DAS VIDAS NOS VIETNÁS QUE INFESTAM EM FESTAS ESTE SEU MUNDO. SUA BOCA AMARGA SUAS PALAVRAS. ESTÁ LONGE. MUITO LONGE, NEM DEMONSTRA SENTIR A ESPOSA AO LADO, NA MESMA CAMA. & LÁ FORA JÁ ERA BASTANTE NOITE...

... NA NOITE:

UM VELHO CANSADO OFEGA NA CAMA, A ESPOSA, TRAGANDO SUA INSÔNIA, OLHA PARA O CÉU, A LUA, PARA O MUNDO QUE A JANELA LHE TRAZ. LEVANTA-SE O VELHO. & SEUS PÉS O CARREGAM NUM CORTEJO FÚNEBRE E O DEPOSITAM NUM JARDIM.

NO QUARTO ELA PENTEIA A ANGÚSTIA VERTICAL QUE AS HORAS LHE SERVIRAM EM TALHERES DE PRATA/& PRANTOS NUPCIAIS. UM ESPELHO A CONTAR SEU ROSTO/RESTO DE INSÔNIA, SEU CORPO ABERTO PARA TODO O AMOR QUE A NOITE TROUXESSE, SUAS MÃOS INDA SANGRAM A LUZ QUE DEIXOU POR ENTRE OS CAMINHOS DO CORPO AMADO

CORPO DO VELHO VELHO CORPO VELHO COPO
VAZIO UM CORPO VAZIO VADIA LÁ FORA

: ACASO PUDESSE PENSARIA EM OUTRA COISA, OUVIRIA SONS OUTROS QUE AS NOITES POSSUEM, SEUS HINOS, SEUS SINOS (UM DELES TOCA NUMA IGREJINHA ASSIM PERTO). & TALVEZ NEM PRECISASSE CONTAR CARNEIROS DE OUTROS REBANHOS, NEM FICAR OLHANDO O LUAR DE PEDRA QUE A NOITE DERRAMA. RISADA. É PRECISO DAR UMA RISADA, UMA TREMENDA RISADA. MADRUGADA:

E OUTROS SONS JÁ SE OUVI (JAMAIS PENSOU TANTOS GALOS POR ALÍ). JÁ SE FAZIA NECESSÁRIO OUVIR OUTRAS CANTIGAS. OUVIR ALGUM DISCO. SENTIU O PENETRAR CINZENTO DE UM DESEJO. OUVIR O MILTON:

SORRIR-CHORANDO-OUVINDO MILTON, SENTIR-SOFRIDO O ESCORRER DA BOCA MINEIRA SAINDO-ARRANHANDO-TRAZENDO O FERRO E O OURO NAQUELAS COISAS ENEGRECIDAS PELO ACENDER DE ÁFRICAS ERAS DAS SENZALAS.

AQUELA MINA ECOANDO SUA VOZ AFRIC-A-LMA — AFRICALMAGITADA, DOÍDA E GOSTOSA. MILTON PRECISAVA TRAZER ALGUMA COISA QUE O TEMPO VENTOU. OS MEDOS, OS BRINQUEDOS, AS TRANSAS DOS

CABELUDOS (UM DELES DORME NUM JARDIM ASSIM PERTO — AGORA, CARECA & NÃO ANDA + DE MOTOCA). ANGELA SORRIA E BEIJAVA O RETRATO DE FREDERICO:

VERDADE, MEU VELHO, TODOS NÓS TEMOS NOSSOS MONTES NA ESTRADA PARA NOS ASSENTARMOS & MUITOS DELES JÁ ME VIRAM CHORANDO. NÃO TE SINTO UM CARREGADOR DE PASSADOS NEM UM DATILÓGRAFO COPISTA PASSANDO UM HORIZONTE A LIMPO, OU PISANDO SOBRE ÁGUAS PARA ENCHER OS MEUS OLHOS. TE ACEITO ASSIM, CHEIO DE VOCÊ, SALGADO E SUJO DE AREIA DE PRAIA, CHEIRANDO A PEIXE E MEDO DE PONTE ALTA, VEM FAZER A MINHA FESTA COM O VENDAVAL DE SUA PRESENÇA, & NÃO SE INCOMODE SE DEIXO VAZAR ALGUMA DAS ESTRELAS QUE ESPARRAMADAS E GRITANDO AZUL OS CAMPOS DO MEU CORAÇÃO DESABROCHARAM.

: NO JARDIM O VELHO SENHOR DEITADO EM SUA TRISTEZA OLHA PARA O CÉU, A LUA, O MAR QUE SEUS OLHOS FIZERAM:

LÁ FORA ESTÁ FRIO, MEU BEM... ANGELINDA... ANJO LINDO...

...QUEM É VOCÊ?, MANHÃ DE SOL QUE FICA INVADINDO ESTA CASA VELHA, TENTANDO ENFIAR DIAS COLORIDOS POR SEUS BURACOS ? QUEM É VOCÊ, TARDE ROXA, QUE FICA CANTANDO RODA NESTA PRAIA DESERTA E BEBENDO OS INSTANTES DE CHUVA DO SEU TEMPO ? QUEM É VOCÊ QUE FICA REBENTANDO FLORES NESTES QUINTAIS DE FERRO E BRONZE, ESPALHANDO TANTO PERFUME NESTES CHI-QUEIROS ? QUEM É VOCÊ, FADINHA AZUL QUE FICA TRANSFORMANDO EM FREVO TODOS OS GRITOS DE GUERRA DESTES CAMPOS REBELDES ? QUEM É VOCÊ, ARAGEM FRESCA, QUE VEM TOCAR ESTE SOLO RESSEGUIDO COM SUAS MÃOZINHAS DE NEVE E SEU BEIJO DE PAÍNA ?

FORA EU MAIS FORTE QUE O ALCOOL E TALVEZ ELA

NÃO TIVESSE O QUE RECLAMAR. NÃO, TALVEZ NÃO SEJA ISSO, TALVEZ O PESO DESTE ALGODÃO NA MINHA CABEÇA É QUE TENHA BAGUNÇADO TUDO...

& VEIO A MADRUGADA + ACESA

CRUEL,

FREDERICO CHEGA

MOLHADO

VAZIO

NO ROSTO TRAZENDO DUAS GOTINHAS DE ONDE VEIO ANGELA SE APROXIMA, LHE BELJA A TESTA & LHE BEBE AS GOTAS, BEM AS DUAS. UMA, SUA CERTEZA DA NOITE TRISTONHA PARA AMBOS, A OUTRA, BEM, A OUTRA ERA DA CURTA CHUVINHA QUE COMEÇAVA LÁ FORA, CALADA

QUASE UM SERENO NO TELHADO

VEIO UM CHEIRO GOSTOSO DE TERRA MOLHADA CHUVA DE VERÃO, ALGUNS PINGOS EXTRAVIADOS, TÍMIDOS, BATEM NOS VIDROS DA JANELA. ELA PODE OUVIR. BEM QUE TEVE A IMPRESSÃO QUE IRIA CHOVER. FORA DESDE ONTEM, BEM ONTEM MESMO. UM CARRO PASSA LÁ FORA. PODE + QUE OUVI-LO. PODE SENTI-LO ESMAGANDO AS PLANTINHAS MOLHADAS.

BOCEJA:

HÁ QUANTO TEMPO NÃO PASSA UM CARRO POR ESTAS BANDAS...

NO DIA:

... EM CIMA DA CÔMODA A INCÔMODA PASTA SURRADA, TAL E QUAL ELE MESMO DEBAIXO DOS HOMENS GORDOS. NA MESA O CAFÉ MAGRELO, NA RUA A CALÇADA MOLHADA. NA ESQUINA O ÔNIBUS. O ACENO — O LANÇAR-SE À ARENA, UM NOVO/VELHO DIA...

Cordisburgo, 25 de janeiro de 1974.